

Atlantic tem cinco projetos

por Ives Léon Winandy
de Belo Horizonte

A Atlantic Capital Consultoria Financeira Ltda., sediada no Rio de Janeiro, tem em carteira cinco projetos de capitalização em empresas industriais via operações de conversão de dívida em capital de risco. Esses projetos, que ainda deverão levar de "seis a oito meses" para serem concretizados, prevêem o lançamento de novas ações dessas companhias, que seriam adquiridas com recursos gerados pela conversão de parte da dívida externa brasileira em investimentos no País.

"As expectativas dessas empresas são de conseguir absorver o equivalente a cerca de US\$ 150 milhões. Só duas delas querem de US\$ 40 milhões a US\$ 50 milhões cada uma", informou ontem, em Belo Horizonte, Paul L. Bydalek, sócio-gerente da Atlantic Capital, uma empresa que fundou em 1981, após vários anos de permanência no Brasil, trabalhando para bancos estrangeiros.

A Atlantic Capital realizou sua primeira operação de conversão de dívida em 1983. Em fevereiro deste ano, participou, juntamente com o Banco Salomon Brothers, de uma operação sindicalizada (cinco bancos) que converteu US\$ 50 milhões em ações preferenciais da Brasmotor S.A.

Bydalek preferiu não divulgar o nome das empresas que representa, alegando a necessidade de sigilo. Duas delas, disse, já têm participação estrangeira em seu capital social, mas as outras três são totalmente nacionais. Duas delas, também, são sociedades anônimas de capital aberto e, as outras, de capital fechado.

"São todas empresas industriais que precisam de um bom componente de capital (atuam em setores de capital intensivo)", esclarecendo, também, que uma está sediada em Minas Gerais e, as outras quatro, "ao sul desse estado". "São empresas que estão no Brasil há muito tempo e que têm plena confiança de que a fase ruim que esta-

mos passando deverá melhorar, quando vier um novo presidente (da República)", comentou.

Atualmente, informou, as empresas em questão ainda não definiram qual o volume total de ações a serem lançadas, nem qual o preço a ser pedido por elas. "Começamos a trabalhar, nesses casos, mais ou menos desde fevereiro deste ano", explicou. De acordo com ele, "só agora" é que as empresas (de forma geral) estão pensando em realizar operações de conversão, "isso porque o processo esteve parado desde julho do ano passado, sendo somente reativado a partir de março deste ano".